



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Valor Econômico

Data: 29/03/2018

Caderno/Link: <http://www.valor.com.br/financas/5416225/universidades-sao-celeiros-de-empresarios>

Assunto: Universidades são celeiros de empresários

29/03/2018 às 05h00

# Universidades são celeiros de empresários

Por Danylo Martins | De São Paulo



Das universidades aos negócios. É esse trajeto que muitos empresários de agritechs têm percorrido nos últimos anos. Boa parte dos negócios surge na academia e ganha força com apoio de incubadoras ligadas às instituições de ensino, como a EsalqTec, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (Esalq/USP), em Piracicaba (SP). Em operação desde 2006, a incubadora já graduou 12 empresas que foram ao mercado, segundo o engenheiro agrônomo Sergio Marcus Barbosa, gerente-executivo da EsalqTec. Atualmente, 98 empresas são apoiadas pelo órgão, entre residentes, associadas ou em fase de pré-incubação, em áreas como biotecnologia, agricultura de precisão, monitoramento e controle de pragas.



Maikon Schiessl, da ABStartups:

"Geralmente, há um perfil técnico no time"

Esses empresários, na faixa entre 25 e 35 anos, costumam ter mestrado ou mesmo doutorado, diz Barbosa. De acordo com o 1º Censo Agtech Startups, mapeamento realizado pela Esalq/USP e AgTech Garage e divulgado em dezembro de 2016, mais da metade das startups (53%) têm integrantes com pós-graduação. "Vemos muita gente com mestrado e doutorado optando por empresário no agronegócio", observa José Tomé, diretor da AgTech Garage, hub que conecta empresários, investidores e grandes empresas do agronegócio.

Conforme a pesquisa, a maior parte das agritechs tem membros com conhecimento sobre o agronegócio, além de profissionais com experiência em administração e programação.

"O que temos percebido é um perfil multidisciplinar nesses profissionais, incluindo agrônomos, administradores e pessoas de tecnologia", analisa Marta Cristina Marjotta-Maistro, coordenadora do curso de especialização em agroempresariamento da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Com inscrições abertas e previsão para início em maio, em Piracicaba (SP), o curso oferece esse olhar multidisciplinar, segundo ela. "Quem vai empreender na agricultura hoje precisa ter essa visão holística", afirma ela.



A safra de empreendedores reúne profissionais que identificam o agronegócio como potencial, e não necessariamente são pessoas com histórico na agricultura, dizem os especialistas. "As agritechs do nosso portfólio têm agrônomos, biólogos, cientistas da computação, engenheiros, entre outras formações", exemplifica Francisco Jardim, co-fundador da SP Ventures.

A maioria das startups no setor é formada por técnicos, seja do agronegócio, seja da computação, segundo Maikon Schiessl, diretor do Comitê de Agtechs da Associação Brasileira de Startups (ABStartups). "Geralmente, há um perfil técnico no time, que acaba se mesclando com profissionais de tecnologia e de gestão", diz.

Entre as principais competências importantes está a capacidade de coletar informações e transformá-las em inteligência para o negócio. "Sem o conhecimento e as pesquisas que as universidades desenvolveram, a agricultura digital não serviria para nada", enfatiza Barbosa, da EsalqTec. Mas também é fundamental, segundo ele, que os empreendedores conheçam os problemas enfrentados pelos produtores rurais. Isso significa entender a complexidade do ciclo de produção e as especificidades de cada cultura agrícola.

